

OFICINAS MULTIPROFISSIONAIS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS DE UMA COMUNIDADE

MULTIPROFESIONALS WORKSHOPS: HEALTH EDUCATION FOR ELDERLY'S COMUNITY

TALLERES MULTIDISCIPLINARIOS: EDUCACIÓN EN SALUD PARA LOS ANCIANOS EN LA COMUNIDAD

Andreivna Kharenine Serbim¹

Letícia Farias Gerlack²

Daniela de Souza Motta Marchi³

Cristina Gaviolli⁴

Marinês Cecconello⁵

Letícia Bonamigo Moreira⁶

Maria Cristina Werlang⁷

RESUMO

Objetivos: Descrever o processo de elaboração de oficinas de promoção da saúde voltadas a um grupo de convivência para idosos e compartilhar a experiência de uma equipe de residentes multiprofissionais na construção de metodologias para se discutir saúde dentro de grupos. **Métodos:** Entre 2007 e 2009, a equipe de residentes multiprofissionais acompanhou um grupo de convivência, constituído de quarenta idosos. Os residentes participaram do grupo de convivência e observaram as principais demandas em saúde a serem trabalhadas junto ao grupo, desenvolvendo cinco oficinas para promoção da saúde, no período de dois meses. **Resultados:** Os temas trabalhados nas oficinas foram osteoporose, diabetes mellitus, dislipidemia, planejando o futuro e relações de cuidado. Os residentes construíram materiais didáticos, como cartazes, folders, bolsas coloridas, cartões ilustrativos, que ilustraram os temas abordados de forma lúdica.

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem – PPGENF – UFRGS e especialista em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS/PUCRS). E-mail: kharenine@gmail.com

2 Farmacêutica. Doutoranda em Ciências e Tecnologias em Saúde/UnB. Mestre em Gerontologia Biomédica/PUCRS e especialista em Assistência Farmacêutica pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS/PUCRS). Endereço: Centro Metropolitan de Ceilândia - Conjunto A lote 01. CEP: 72220-140. Email: leticiafg@yahoo.com.br

3 Nutricionista especialista em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS/PUCRS).E-mail: mottadany@ig.com.br

4 Fisioterapeuta especialista em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS/PUCRS). E-mail: cris_gaviolli@yahoo.com.br

5 Assistente Social especialista em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS/PUCRS). E-mail: marines.cecconello@gmail.com

6 Psicóloga especialista em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS/PUCRS). E-mail: leticiaBonamigo@hotmail.com

7 Farmacêutica. Doutora em Gerontologia Biomédica e professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).Email: cristina.werlang@pucrs.br

As oficinas possibilitaram que os participantes fossem agentes ativos no processo de aprendizagem e de fazer saúde, o que pressupõe benefícios à saúde física, mental e social desse grupo.

Descritores: Saúde do idoso; Educação em saúde; Equipe de assistência ao paciente; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Objectives: Describe the process of developing health promotion workshops to a third age group and share the experience of a multidisciplinary team of residents in building methodologies to discuss health inside groups. **Methods:** Between 2007 and 2009, a multidisciplinary team of residents followed a third age group, consisting of forty elderly. Residents participated in the third age group and observed the main demands in health to be worked with the group, developing five workshops for health promotion, in two month period. **Results:** The subjects worked in the workshops were osteoporosis, diabetes mellitus, dyslipidemia, planning the future and care relationships. Residents built educational materials such as posters, folders, colored bags, cards that illustrated the themes in a playful manner. The workshops enabled the participants were active agents in the learning process and to produce health, which requires benefits to physical, mental and social health of this group.

Descriptors: Health of the elderly; Health education; Patient care team; Health promotion.

RESUMEN

Objetivos: Describir el proceso de desarrollo de talleres de promoción de la salud dirigidas a un grupo de apoyo para las personas mayores y compartir la experiencia de un equipo multidisciplinario de los residentes en la construcción de metodologías para trabajar la salud dentro de los grupos. **Métodos:** Entre 2007 y 2009, un equipo multidisciplinario de los residentes acompañó un grupo de apoyo, que consta de cuarenta personas mayores. Los residentes participaron en el grupo de apoyo y observaron las principales demandas en materia de salud, el desarrollo de cinco talleres para la promoción de la salud en el plazo de dos meses **Resultados:** Los sujetos trabajados en los talleres fueron la osteoporosis, la diabetes mellitus, la dislipidemia y la planificación del futuro y las relaciones de cuidado. Los residentes construyeron materiales educativos como afiches, carpetas, bolsas de colores, tarjetas que ilustran los temas de una manera lúdica. Los talleres permitieron a los participantes fueron agentes activos en el proceso de

aprendizaje y hacer de la salud, lo cual requiere beneficios para la salud física, mental y social deste grupo.

Descritores: Salud del anciano; Educación en salud; Grupo de atención al paciente; Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea⁽¹⁾. Dados do censo de 2010 mostram que a população de idosos brasileiros, ou seja, o grupo etário de 60 anos ou mais, cresceu 42% em relação ao censo de 2000, contrastando com a população total que cresceu somente 12%⁽²⁾. A literatura considera que este fato foi impulsionado pela diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade, acrescendo-se à melhoria das condições de saneamento básico e avanços tecnológico-científicos na área da saúde desde a década de 1960⁽³⁾. No entanto, o aumento da expectativa e qualidade de vida dos idosos podem estar associados não somente a evolução da tecnologia e medicina, mas, também, à vivência desses indivíduos em grupos, a qual transcende as atividades físicas e de lazer⁽⁴⁾.

Frente à crescente demanda dos idosos por assistência no século XXI, as ações dos grupos de promoção à saúde vêm ganhando maior visibilidade, constituindo uma ferramenta com potencial de contribuir para melhores condições de vida, saúde e autonomia dos indivíduos nessa faixa etária⁽⁵⁾. Publicação recente que analisou programas de promoção da saúde voltados ao envelhecimento saudável, concluiu que os grupos representavam estratégia eficaz para a melhoria da qualidade de vida dos idosos⁽⁶⁾.

Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, as necessidades decorrentes do processo de envelhecimento populacional são múltiplas, entre as quais podemos destacar a de equipes multiprofissionais e interdisciplinares formadas ou capacitadas na área de envelhecimento e saúde do idoso, bem como, a de qualificação da atenção aos idosos por meio de ações de promoção em saúde⁽⁷⁾. Sob essa ótica, experiências de promoção da saúde têm sido relatadas no sentido de divulgar e buscar novas formas de promover a educação e o cuidado em saúde. Autores sugerem que os diferentes métodos e práticas, inseridos no complexo campo da promoção em saúde, devem ser aperfeiçoados, no sentido de colaborar com o efetivo desenvolvimento da saúde de comunidades e indivíduos nos seus diferentes períodos evolutivos^(5,8).

Diante do exposto, esse artigo pretende contribuir para o desenvolvimento de novas práticas de promoção da saúde dessa população, por meio do relato das ações de uma equipe de residentes multiprofissionais junto a um grupo de convivência para idosos.

REVISÃO DE LITERATURA

Os grupos de idosos representam ações coletivas, criados em parcerias com outros atores sociais, onde o bem-estar proporcionado pela participação do idoso em atividades em grupo contribui para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial dos indivíduos e conscientização sobre a importância do autocuidado, assim como, oportuniza a vivência e troca de experiências⁽¹⁾. As sensações de bem-estar podem ser discutidas à luz de uma abordagem holística, que integra funções físicas, emocionais e espirituais. Como essas funções estão inter-relacionadas, qualquer mudança em uma delas pode causar repercussões nas outras⁽⁴⁾. O que predomina nos grupos de convivência é o envelhecimento saudável, ou seja, o ser humano em plena maturidade, estabelecendo relações, interagindo com os demais participantes do grupo e da comunidade, articulando-se com outros grupos, inclusive com as universidades e unidades de saúde, tecendo uma rede com parceiros de uma mesma proposta.

Frente a uma realidade onde há maior prevalência de doenças crônicas e incapacitantes entre a população idosa, os grupos de promoção à saúde são ferramentas com potencial de contribuir para melhores condições de vida, saúde e autonomia desses indivíduos⁽¹⁾. Em estudo realizado com grupos de idosos foi observado que idosos participantes de programas de promoção da saúde foram estimulados positivamente a identificar seus papéis, escolhas e ações em relação a sua própria saúde, assim como, perceberam a figura do grupo como suporte social, ampliando a sua rede de relações e melhorando a sua qualidade de vida⁽⁶⁾.

As metodologias grupais são pautadas por intervenções coletivas e interdisciplinares em saúde, as quais constituem um processo grupal que orienta para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos voltados à melhora do nível de saúde e condições de vida de seus participantes⁽⁹⁾. A partir desse enfoque, elas pretendem eleger estratégias didáticas que conduzam a uma transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo, ampliando sua capacidade de compreensão e complexidade dos determinantes de ser saudável⁽⁹⁾. Então, o indivíduo torna-se capaz de ampliar sua visão sobre fatores sociais e de saúde e se faz protagonista nos processos de saúde e doença⁽⁹⁾.

As ações em grupo corroboram com o conceito de Promoção à Saúde da Organização Mundial de Saúde como forma de capacitação da comunidade para melhorar condições de vida e de saúde⁽¹⁰⁾. Nesses ambientes, destaca-se a educação em saúde como estratégia de promoção à saúde, onde ocorre um processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e direitos, estimulando ações que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Este cenário é propício ao desenvolvimento dos profissionais da saúde, uma vez que os permitem conviver com as diferentes realidades e ampliar sua visão acerca dos múltiplos fatores relacionados à saúde do idoso⁽¹⁰⁾.

Em consonância com as ações desenvolvidas nos grupos, as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa apontam para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, seguindo a mesma linha proposta pela Organização Mundial de Saúde, em documento intitulado “Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde”. Ambas as políticas referem-se ao cidadão idoso como um agente de direitos, capaz de agir no sentido de transformar uma realidade, valorizando os aspectos da vida em comunidade e identificando potenciais para o bem-estar físico, mental e social ao longo do curso da vida^(7,10).

OBJETIVOS

- Descrever o processo de elaboração de oficinas de promoção da saúde voltadas a um grupo de convivência para idosos da comunidade;
- Compartilhar a experiência de uma equipe de residentes multiprofissionais na construção de metodologias para se discutir saúde dentro de grupos.

MÉTODOS

Entre os anos 2007 e 2009, no decorrer do cronograma de atividades previstas pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, uma equipe de residentes multiprofissionais acompanhou, semanalmente, os encontros de um grupo de convivência de idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

A comunidade onde está inserida a UBS situa-se na Zona Leste de Porto Alegre (RS), possui cerca de 8.000 moradores, com as características dos habitantes das periferias das grandes

idades brasileiras: baixa renda e baixa escolaridade, sub-habitações, saneamento precário e violência. Nesse local, há oito anos, existia o grupo de convivência de idosos, constituído por quarenta participantes, realizando encontros na sede da referida UBS, uma vez por semana, no período da tarde, com duração de 90 minutos. Em cada encontro, o grupo de idosos se dividia em três pequenos subgrupos, cada qual sob a coordenação dos respectivos profissionais do serviço da UBS: enfermeira, nutricionista e assistente social.

A equipe de residentes multiprofissionais, com ênfase em Saúde do Idoso, era composta por duas enfermeiras, duas nutricionistas, duas fisioterapeutas, uma psicóloga, uma assistente social e uma farmacêutica.

No primeiro ano de experiência, os residentes participaram das atividades do grupo de convivência, como observadores, acompanhando cada um dos subgrupos. Os residentes puderam criar maior vínculo com os idosos participantes, com os profissionais da UBS e puderam também compreender toda a dinâmica existente em um grupo de convivência. Nesse período, reuniões mensais foram realizadas com os coordenadores a fim de discutir e identificar as demandas a serem trabalhadas durante o segundo ano, nos encontros semanais com os idosos. A partir dessas discussões, alguns temas em saúde foram elencados e acordados com os idosos.

Durante o segundo ano de experiência, a equipe de residentes continuou acompanhando as atividades semanais do grupo e elaborou um plano de oficinas para promoção da saúde, considerando cada um dos temas, os profissionais envolvidos, materiais e dinâmicas a serem utilizados. Este plano teve a aprovação dos profissionais da UBS. Finalmente, cada oficina foi trabalhada pelos residentes junto aos subgrupos, semanalmente, nos encontros previamente agendados. Foram desenvolvidas cinco oficinas de promoção à saúde, que foram realizadas simultaneamente nos subgrupos, no período de dois meses.

RESULTADOS

Após a fase inicial, de observação, cinco temas foram considerados para serem trabalhados sob forma de oficinas: osteoporose, diabetes mellitus, dislipidemia, planejando o futuro e relações de cuidado.

No segundo ano da experiência, para o desenvolvimento de cada oficina, foram construídos materiais didáticos constituídos de cartazes, folders, bolsas coloridas, cartões ilustrativos, protótipos de artéria e corpo humano, utilizados para ilustrar determinadas situações em saúde ou esclarecer eventuais dúvidas, facilitando a compreensão dos idosos. A Tabela 1 descreve como cada oficina foi desenvolvida.

Tabela 1 - Desenvolvimento das oficinas de promoção da saúde em um grupo de convivência para idosos. Porto Alegre, 2009.

<i>Oficina</i>	<i>Profissionais</i>	<i>Material Utilizado</i>	<i>Dinâmica</i>
<i>Osteoporose</i>	Enfermeira Fisioterapeuta Nutricionista	Figuras ilustrativas associadas à prevenção e tratamento da osteoporose.	Jogo de perguntas e respostas: cada idoso escolhia uma pergunta previamente formulada, e a seguir, selecionava uma figura que considerasse apropriada como resposta.
<i>Diabetes Mellitus</i>	Enfermeira Farmacêutica Nutricionista	Cartolina e material ilustrativo referente a sintomas, tratamento e complicações da doença.	Jogo das figuras: cada idoso selecionava aleatoriamente uma figura e relatava o que ela representava para si. Todas as figuras estavam relacionadas com sintomas, tratamento ou complicações da doença e, nesta lógica, foram agrupadas formando três cartazes.
<i>Dislipidemia</i>	Enfermeira Farmacêutica Fisioterapeuta Nutricionista	Sacos de tecido em diferentes cores, figuras ilustrativas e protótipos de artéria com placas de aterosclerose.	Jogo dos sacos coloridos: ilustrações referentes a hábitos, prevenção e características da doença foram colocadas em três sacos de cores diferentes. Os idosos retiravam uma figura e a descreviam.
<i>Relações de Cuidado</i>	Assistente Social Fisioterapeuta Nutricionista	Fita crepe, copo plástico com fruta picada, garfos plásticos, figuras de pessoas de diferentes faixas etárias.	Jogo do cuidado: metade do grupo teve suas mãos presas com fita e a todos do grupo foi servido um copo com fruta. Aqueles com as mãos livres deveriam perceber e ajudar quem necessitava de ajuda para alimentar-se. Após, cada um recebeu a ilustração de uma pessoa de diferente idade, expondo ao grupo de que forma aquele indivíduo poderia depender de outras pessoas para a execução de tarefas.

DISCUSSÃO

A partir da experiência junto ao grupo de convivência de idosos, a equipe de residentes teve a oportunidade de conhecer as dúvidas e preocupações de cada idoso do grupo por meio da observação de suas manifestações individuais e coletivas. Isso, por sua vez, tornou possível identificar as principais demandas quanto aos temas em saúde a serem discutidos nos encontros e permitiu a construção de oficinas de promoção da saúde, partindo de um conhecimento de base, comum a todos os idosos do grupo. Em consonância com o vivenciado, a literatura indica a necessidade de estabelecer estratégias de aprendizagem que incluam o diálogo, valorizando a troca entre os diferentes saberes, formais e populares, no intuito de promover ações de promoção de saúde a nível coletivo e individual⁽¹¹⁾.

Neste sentido, no desenvolvimento de cada oficina, os residentes buscaram construir materiais didáticos que tivessem o propósito de ilustrar os temas abordados de forma lúdica e dinâmica, com vistas à melhor compreensão e maior participação dos idosos nas dinâmicas de grupo, fortalecendo o vínculo e promovendo o aprendizado mútuo. O profissional de saúde pode participar de espaços de convivência, utilizando-se de recursos lúdicos para a criação de cenários onde ocorrem o aprendizado e a troca de experiências^(4,12). Nesses ambientes, os profissionais ampliam o foco dos resultados terapêuticos e dos cuidados em saúde para além do estado físico, elegendo a qualidade de vida como um construtor que engloba estados subjetivos de satisfação das pessoas em seu viver diário⁽¹¹⁾. Além disso, as ações grupais tendem a se aproximar do princípio da Integralidade do SUS, assumindo como prática a junção da promoção, prevenção, assistência e, principalmente, o trabalho multiprofissional com uma abordagem interdisciplinar⁽¹¹⁾.

Ao desenvolver as dinâmicas das oficinas, os residentes buscaram trabalhar diferentes aspectos relacionados às características da osteoporose, dislipidemias e diabetes, como hábitos de vida, práticas preventivas, sinais e sintomas em saúde e seus tratamentos, incentivando participação e do envolvimento de cada idoso do grupo. Dessa forma, cada participante pôde refletir acerca dos diferentes assuntos, esclarecendo suas dúvidas com os residentes, dividindo experiências pessoais e aprendendo uns com os outros. O profissional de saúde assume um papel do educador para o grupo, no qual se constitui em ser um facilitador que auxilia o idoso com

orientações, estimulando sua reflexão⁽¹³⁾. Esses autores ressaltam que embora o indivíduo seja tratado num contexto coletivo, a ação de mudança estabelece-se em nível individual⁽¹³⁾.

Ademais, especialmente durante a oficina sobre cuidado, os idosos foram estimulados a desenvolver percepções quanto aos seus próprios saberes, valorizando suas experiências anteriores nas relações de cuidado. A literatura aponta que os indivíduos que convivem dentro de um grupo criam relações entre si, as quais impulsionam o crescimento em conjunto, pois cada indivíduo possui recursos próprios que os tornam capazes de ajudar uns aos outros⁽¹⁴⁾.

Embora o presente estudo não tenha avaliado quantitativamente os benefícios adquiridos pelos idosos, por meio das oficinas, foi possível observar que estas proporcionaram aos participantes um melhor reconhecimento de suas potencialidades e das possibilidades de se produzir saúde. Essa percepção vai ao encontro dos resultados de uma revisão sistemática publicada recentemente, nos quais a maioria dos benefícios adquiridos pela adoção de práticas de promoção à saúde, nessa faixa etária, foram decorrentes da participação de idosos em grupos da terceira idade⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

Baseado no relato das ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional de residentes em saúde do idoso, junto ao grupo de convivência de idosos, é possível concluir que os métodos utilizados representaram uma inovação quanto ao modo de trabalhar a educação e a promoção da saúde naquele grupo. Ademais, as dinâmicas propostas estimularam a participação dos idosos, promoveram a interação e convívio prazerosos, possibilitando que os participantes fossem agentes ativos no processo de aprendizagem e de fazer saúde, o que pressupõe benefícios à saúde física, mental e social desse grup

REFERÊNCIAS

1. Costa MFL, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad Saúde Pública. 2003; 19(3): 700-701.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse dos resultados Censo. 2010.
Disponível em:

- http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1. Acesso em: 4/06/2011.
3. Brasil. Censo demográfico 2000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao. Acesso em: 11/10/2008.
 4. Portella, MR. Grupos de Terceira Idade: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2004.
 5. Catrib AMF, Pordeus AMJ, Ataíde MBC, Albuquerque VLM, Vieira NFC. Promoção da Saúde: saber fazer em construção. In: Barroso GT, Vieira NFC, Varela ZMV, organizadores. Educação em Saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza: Demócrito Rocha; 2003.
 6. Araújo LF, Coelho CG, Mendonça ET, Vaz AVM, Siqueira-Batista R, Cotta RMM. Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2011; 30(1):80-85.
 7. Brasil. Portaria nº 2.528 de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: Diário Oficial da União 19 out. 2006.
 8. Veras RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9(2): 423-432.
 9. Santos LM, Da Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Rev Saúde Pública. 2006; 40(2): 346-52.
 10. Who. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
 11. Firmino R, Patrício J, Rodrigues L, Cruz P, Vasconcelos A.C. Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB. Rev. APS, Juiz de Fora. 2010; 13(4): 523-530.
 12. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual. Ciência e Saúde Coletiva. 2007; 2(12): 335-342.
 13. Celich KLS, Bordin, AL. Educar para o autocuidado na terceira idade: uma proposta lúdica. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. 2008; 5(1): 119-129.

14. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.* 2004; 8(15): 259-274.
15. Barros AP, Mendonça VB. Revisão sistemática da produção científica sobre os benefícios adquiridos na promoção do envelhecimento saudável. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* 2012; 03(2): 693-703.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012-08-01
Last received: 2012-10-18
Accepted: 2013-01-24
Publishing: 2013-01-31

Corresponding Address

Letícia Farias Gerlack
Centro Metropolitano de Ceilândia -
Conjunto A lote 01. CEP: 72220-140.